

SUMÁRIO

Prefácio, xv

Parte I – CONSIDERAÇÕES SOBRE CIÊNCIA E PESQUISA CIENTÍFICA, 1

- 1 PROCESSO DE PESQUISA, 3
 - 1.1 O processo de pesquisa: características e exigências, 4
 - 1.2 Para que pesquisar?, 5
 - 1.2.1 Pesquisas para resolver problemas, 5
 - 1.2.2 Pesquisas para formular teorias, 6
 - 1.2.3 Pesquisas para testar teorias, 6
 - 1.3 Pensar como pesquisador, 8
 - 1.4 Considerações epistemológicas, 9
- 2 CONHECIMENTO E MÉTODO CIENTÍFICO, 11
 - 2.1 Tipos de conhecimento, 13
 - 2.1.1 Conhecimento empírico, 13
 - 2.1.2 Conhecimento teológico, 14
 - 2.1.3 Conhecimento filosófico, 14
 - 2.1.4 Conhecimento científico, 14
 - 2.2 Método científico, 15
 - 2.2.1 Origens do método científico, 16
 - 2.2.2 Elementos do método científico, 17
 - 2.3 Etapas do processo de pesquisa científica, 19
 - 2.3.1 Identificação do problema de pesquisa, 20
 - 2.3.2 Revisão de literatura, 20
 - 2.3.3 Especificação do objetivo da pesquisa, 20

- 2.3.4 Coleta de dados ou informações, 20
- 2.3.5 Análise e interpretação dos dados ou informações, 20
- 2.3.6 Relatório e avaliação do trabalho, 21
- 2.4 Situação atual da ciência, 21
- 3 EPISTEMOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO, 25
 - 3.1 O empirismo analítico, 25
 - 3.1.1 Método indutivo, 27
 - 3.1.2 Método dedutivo, 28
 - 3.1.3 Método hipotético-dedutivo, 29
 - 3.1.3.1 Importância e críticas ao empirismo-analítico, 30
 - 3.2 Abordagem quantitativa, 30
 - 3.2.1 Momentos marcantes da abordagem quantitativa, 31
 - 3.3 Materialismo dialético, 34
 - 3.3.1 Materialismo, 35
 - 3.3.2 Dialética, 35
 - 3.3.3 Características do método dialético, 37
 - 3.3.4 Os princípios do materialismo dialético, 37
 - 3.3.5 Leis do materialismo dialético, 38
 - 3.3.6 Categorias do materialismo dialético, 40
 - 3.3.6.1 1ª Categoria: individual – particular – geral, 40
 - 3.3.6.2 2ª Categoria: causa – efeito, 41
 - 3.3.6.3 3ª Categoria: necessidade – casualidade, 41
 - 3.3.6.4 4ª Categoria: essência – aparência, 42
 - 3.3.6.5 5ª Categoria: conteúdo – forma, 42
 - 3.3.6.6 6ª Categoria: possibilidade – realidade, 43
 - 3.3.7 Exigências e cuidados da dialética como método, 43
 - 3.3.8 Cuidados, 44
 - 3.3.9 Importância e críticas à dialética, 44
 - 3.4 Hermenêutica, 44
 - 3.4.1 O conceito de hermenêutica, 44
 - 3.4.2 Os princípios da hermenêutica, 48
 - 3.4.3 O círculo hermenêutico, 48
 - 3.4.3.1 Pré-compreensão, 49
 - 3.5 Fenomenologia, 50
 - 3.5.1 Princípios da fenomenologia, 51
 - 3.5.2 Principais características, 52
 - 3.6 Para concluir, 53
- 4 PARADIGMAS DE PESQUISA: MÉTODO QUANTITATIVO, MÉTODO QUALITATIVO E MÉTODO MISTO, 55
 - 4.1 Três métodos ou abordagens: quantitativo, qualitativo e misto, 57
 - 4.2 Características da abordagem quantitativa, 58
 - 4.2.1 A pesquisa de levantamento, 58
 - 4.2.2 A pesquisa experimental, 61
 - 4.3 Características da abordagem qualitativa, 65
 - 4.3.1 Momentos marcantes da abordagem qualitativa, 66
 - 4.3.2 Estratégias qualitativas, 68

- 4.4 Características dos métodos mistos, 70
 - 4.4.1 Momentos marcantes dos métodos mistos, 70

Parte II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO, 79

- 5 TEORIAS, CONCEITOS E VARIÁVEIS, 81
 - 5.1 Teoria – para quê?, 81
 - 5.2 Tipos de conceitos, 82
 - 5.3 Definições, 83
 - 5.4 Estruturação conceitual, 84
 - 5.5 Variáveis e pontuação, 85
 - 5.5.1 Variações em relação ao mesmo fenômeno, 86
 - 5.5.2 Variações em relação a outros fenômenos, 88
 - 5.5.3 Princípios para a definição de variáveis, 89
 - 5.5.4 Níveis escalares de variáveis, 91
 - 5.5.5 Níveis de agregação de variáveis, 93
 - 5.5.6 A construção de tipologias, 95
 - 5.5.7 Relações entre variáveis, 96
 - 5.5.8 Formas de relações entre variáveis, 100
 - 5.5.9 Variáveis na pesquisa qualitativa, 102
 - 5.6 Proposições e teoria, 102
- 6 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES, 105
 - 6.1 Considerações preliminares, 105
 - 6.2 Que são hipóteses?, 107
 - 6.3 Requisitos de hipóteses, 108
 - 6.4 De onde vêm as hipóteses?, 109
 - 6.5 Tipos de hipóteses, 110
 - 6.5.1 Segundo o número de variáveis e a relação entre elas, 110
 - 6.5.1.1 Hipótese singular, 110
 - 6.5.1.2 Hipótese de associação, 111
 - 6.5.1.3 Hipótese de causalidade, 111
 - 6.5.1.4 Hipóteses de tendência (*trend*), 111
 - 6.5.2 Segundo a natureza das hipóteses, 111
 - 6.5.2.1 Hipóteses de pesquisa, 111
 - 6.5.2.2 Hipóteses de nulidade, 112
 - 6.5.2.3 Hipóteses estatísticas, 113
 - 6.6 Hipóteses empíricas e estatísticas, 116
 - 6.7 Qualidade das hipóteses, 118

Parte III – O PROJETO DE PESQUISA, 121

- 7 PLANOS DE PESQUISA, 123
 - 7.1 Conceito e objetivos, 123
 - 7.1.1 Objetivos do plano de pesquisa, 124
 - 7.1.2 Plano de pesquisa como resposta a perguntas, 124
 - 7.1.2.1 Como é possível obter inferências adequadas?, 124
 - 7.1.3 Plano de pesquisa como controle da variância, 127

- 7.1.3.1 Eliminação de variáveis, 128
 - 7.1.3.2 Aleatorização, 129
 - 7.1.3.3 Inclusão de variáveis no plano de pesquisa, 129
 - 7.2 Planos de pesquisa de levantamento (*survey*), 130
 - 7.2.1 Estudos de corte transversal, 131
 - 7.2.2 Estudos de corte longitudinal, 131
 - 7.2.2.1 Estudos de tendências (*trend analysis*), 131
 - 7.2.2.2 Estudos de painel, 131
 - 7.2.2.3 Estudos de coorte, 132
 - 7.3 Planos experimentais e pré-experimentais, 133
 - 7.3.1 Planos pré-experimentais, 134
 - 7.3.2 Planos experimentais e quase experimentais, 135
 - 7.3.3 Planos quase experimentais, 138
 - 7.3.4 Planos experimentais e quase-experimentais complexos, 139
 - 7.4 Planos causais-comparativos (*ex post facto*), 141
 - 7.5 Planos na pesquisa qualitativa, 142
- 8 TEORIA E PRÁTICA DE AMOSTRAGEM, 143
 - 8.1 Definições, 143
 - 8.1.1 Universo ou população, 143
 - 8.2 Tipos de amostras, 144
 - 8.2.1 Amostragem probabilística, 145
 - 8.2.1.1 Amostragem probabilística simples, 145
 - 8.2.1.2 Amostragem probabilística estratificada, 146
 - 8.2.1.3 Amostragem multiestágio, 146
 - 8.2.2 Amostragem não probabilística, 147
 - 8.2.2.1 Amostragem por conveniência, 148
 - 8.2.2.2 Amostragem de quotas, 148
 - 8.2.3 Amostra intencional, 148
 - 8.3 O que é uma amostra representativa?, 149
 - 8.4 Tamanho da amostra, 150
 - 8.5 Aproximação qualitativa da amostragem, 151
 - 8.5.1 Generalização e amostragem, 151
 - 8.5.2 Princípios de amostragem, 152
 - 8.5.3 Tipos de amostragem, 153
- 9 ROTEIRO DE UM PROJETO DE PESQUISA, 155
 - 9.1 Justificativa ou introdução, 156
 - 9.1.1 Partes de uma justificativa, 157
 - 9.1.1.1 Experiência vivida em relação ao fenômeno, 157
 - 9.1.1.2 Pergunta de pesquisa/formulação do problema que se pretende estudar, 157
 - 9.1.1.3 Contribuições do trabalho, 157
 - 9.2 Pergunta de pesquisa, 158
 - 9.2.1 Como formular uma pergunta de pesquisa, 158
 - 9.2.2 Algumas orientações para uma correta formulação da pergunta de pesquisa, 159

- 9.2.2.1 Em termos de redação, 159
 - 9.2.2.2 Em termos de conteúdo, 159
- 9.3 Situação-problema, 160
 - 9.3.1 Exemplo de projeto que inclui a “situação-problema”, 161
- 9.4 Condições para a determinação de um problema, 162
- 9.5 Marco teórico ou quadro referencial, 162
 - 9.5.1 Fenômeno *versus* tema, 162
 - 9.5.2 Produção de conhecimento em pesquisa, 163
 - 9.5.3 Característica do marco teórico ou quadro referencial, 165
 - 9.5.4 Etapas da definição do problema e marco teórico, 165
- 9.6 Objetivos da pesquisa, 167
 - 9.6.1 Objetivos gerais, 167
 - 9.6.2 Objetivos específicos, 167
 - 9.6.3 Formulação de objetivos, 168
- 9.7 Hipóteses, 168
 - 9.7.1 O que fazer?, 168
 - 9.7.2 Exigências para a formulação de hipóteses, 168
- 9.8 Definição operacional das variáveis, 169
- 9.9 Especificação do plano de pesquisa, 170
- 9.10 Especificação do universo e amostra, 170
- 9.11 Instrumentos de coleta de dados, 171
 - 9.11.1 1ª Fase, 171
 - 9.11.2 2ª Fase, 171
- 9.12 Coleta de dados, 172
- 9.13 Análise dos resultados, 172
- 9.14 Referências bibliográficas, 172
- 9.15 Cronograma e orçamento, 172

Parte IV – BASES DA MEDIÇÃO E ESCALAS, 173

- 10 BASES DA MEDIÇÃO DE ESCALAS, 175
 - 10.1 O que é ‘medir’?, 175
 - 10.2 Procedimentos de medição, 179
 - 10.2.1 Índices, 179
 - 10.2.2 Escala Likert, 181
 - 10.2.3 Escala Guttman, 183
 - 10.2.4 Diferencial semântico, 185
 - 10.2.5 Características de uma escala de atitude, 186
- 11 PARÂMETROS de QUALIDADE DA MEDIÇÃO E VALIDADE, 189
 - 11.1 Objetividade, 189
 - 11.2 Confiabilidade, 190
 - 11.3 Validade, 193
 - 11.3.1 Parâmetros de qualidade na pesquisa qualitativa, 194
 - 11.3.2 Concepções de validade na pesquisa qualitativa, 195
 - 11.3.2.1 Validade pelos pares, 197
 - 11.3.2.2 Validade comunicativa, 197
 - 11.3.3 Aferição de validade, 198

- 11.3.4 Triangulação, 198
- 11.3.5 Validade de métodos mistos, 199
- 11.3.6 Conceitos utilizados para avaliar as pesquisas de métodos mistos, 200
- 11.3.7 Conceituação da legitimação nas pesquisas de métodos mistos, 200
- 11.4 O futuro?, 203

Parte V – COLETA E ANÁLISE DE DADOS, 207

12 QUESTIONÁRIO, 209

- 12.1 Funções e características do questionário, 209
- 12.2 Objetivos de um questionário, 210
- 12.3 Tipos de questionários, 210
 - 12.3.1 Tipo de pergunta, 211
 - 12.3.1.1 Questionários de perguntas fechadas, 211
 - 12.3.1.2 Questionários de perguntas abertas, 213
 - 12.3.1.3 Questionários que combinam perguntas abertas e fechadas, 214
 - 12.3.1.4 Comparação entre perguntas fechadas e perguntas abertas, 215
 - 12.3.1.5 Vantagens das perguntas fechadas, 215
 - 12.3.1.6 Desvantagens das perguntas fechadas, 215
 - 12.3.1.7 Vantagens das perguntas abertas, 216
 - 12.3.1.8 Desvantagens das perguntas abertas, 216
 - 12.3.2 Aplicação dos questionários, 216
 - 12.3.2.1 Contato direto, 217
 - 12.3.2.2 Questionário por correio, 217
- 12.4 Construção dos questionários, 217
 - 12.4.1 Preparação do questionário, 218
 - 12.4.2 Recomendações para a redação das perguntas, 219
 - 12.4.3 Disposição das perguntas, 224
 - 12.4.4 Pré-teste, 226
- 12.5 Vantagens e limitações do questionário, 228
 - 12.5.1 Vantagens, 228
 - 12.5.2 Limitações, 229
 - 12.5.3 Imposição da problemática, 229
 - 12.5.4 Imposição de informação, 229
- 12.6 Conclusão, 229

13 ENTREVISTA, 231

- 13.1 Considerações gerais, 231
- 13.2 Entrevista estruturada, 233
- 13.3 Entrevista semiestruturada, 233
 - 13.3.1 Guia da entrevista semiestruturada, 233
 - 13.3.1.1 Lembretes, 235
 - 13.3.2 Formulação das perguntas em entrevistas semiestruturadas, 236
- 13.4 Entrevista em profundidade (não estruturada), 237
 - 13.4.1 Objetivos da entrevista em profundidade não estruturada, 238

- 13.4.2 Princípios da entrevista em profundidade não diretiva, 238
- 13.5 Entrevista em grupos focais, 240
- 13.6 Realização de uma entrevista, 242
 - 13.6.1 Utilizar perguntas abertas, 243
 - 13.6.2 Evitar perguntas dirigidas (HERMAN; BENTLEY, 1993), 244
 - 13.6.3 Entrevistado lidera a entrevista, 244
 - 13.6.4 Sondagem, 245
 - 13.6.4.1 Técnicas de sondagem, 245
 - 13.6.5 Início da entrevista, 246
- 13.7 Transcrição da entrevista, 246
- 13.8 Advertência ao leitor, 246
- 14 ANÁLISE DE CONTEÚDO, 249
 - 14.1 Considerações preliminares, 249
 - 14.2 Histórico, 250
 - 14.3 Conceito de análise de conteúdo e sua aplicação, 252
 - 14.4 Natureza da análise de conteúdo, 253
 - 14.4.1 Objetividade, 253
 - 14.4.2 Sistematização, 253
 - 14.4.3 Inferência, 254
 - 14.5 Campo de aplicação da análise de conteúdo, 254
 - 14.6 Análise documental e análise de conteúdo, 258
 - 14.7 Processo de análise de conteúdo: duas abordagens, 260
 - 14.8 Metodologia da análise de conteúdo, 260
 - 14.8.1 Fases da análise de conteúdo, 261
 - 14.8.1.1 Pré-análise, 261
 - 14.8.1.2 Análise do material, 263
 - 14.8.1.3 Tratamento dos resultados, 263
 - 14.8.2 Unidade de registro e de conteúdo, 264
 - 14.8.2.1 Unidades de registro, 264
 - 14.8.2.2 Unidades de contexto, 267
 - 14.8.3 Regras de quantificação, 267
 - 14.8.4 Categorização, 269
 - 14.9 Técnicas de análise de conteúdo, 273
 - 14.10 Precauções, 274
 - 14.11 Confiabilidade na análise de conteúdo, 274
 - 14.12 Conclusão, 276
- 15 ANÁLISE DE DISCURSO, 277
 - 15.1 Definição, 277
 - 15.2 História da análise de discurso, 279
 - 15.3 A análise de discurso no Brasil, 281
 - 15.4 Significados do conceito de discurso (Tanius Karam), 282
 - 15.5 Princípios da análise de discurso, 283
 - 15.6 Princípios metodológicos da análise de discurso interativo, 284
 - 15.7 Percursos metodológicos (Tanius Karam), 286
 - 15.7.1 Das primeiras perguntas ao nível nuclear, 286

- 15.7.2 O nível autônomo: decompor e associar; nomeação e percurso, 288
- 15.7.3 A noção de modelo operativo: uma proposta para a análise da ideologia e do poder nas práticas discursivas, 288
- 15.8 Novas aberturas e totalidades, 293
- 16 PESQUISA HISTÓRICA, 295
 - 16.1 Objetivos da pesquisa histórica, 295
 - 16.2 Aspectos específicos da pesquisa histórica, 296
 - 16.3 Processo da pesquisa histórica, 297
 - 16.3.1 Escolha do tema e formulação do problema, 297
 - 16.3.2 Especificação e adequação dos dados, 298
 - 16.3.3 Avaliação dos dados, 299
 - 16.3.3.1 Evidência externa, 300
 - 16.3.3.2 Evidência interna, 300
 - 16.3.4 Coleta dos dados, 302
 - 16.3.5 Fontes de dados, 302
 - 16.4 Amostragem, 304
 - 16.5 Interpretação dos dados, 306
 - 16.6 Limitações e vantagens da pesquisa histórica, 307
 - 16.7 Sugestões finais, 308
- 17 TEORIA FUNDAMENTADA, 309
 - 17.1 Considerações gerais, 309
 - 17.2 Como fazer teoria fundamentada, 311
 - 17.3 Visão geral, 314
 - 17.4 Teste de hipóteses vs surgimento de dados, 317
 - 17.5 Coleta de dados, 317
 - 17.6 Anotações, 318
 - 17.7 Codificação, 318
 - 17.8 Amostragem, 320
 - 17.9 Elaboração de memos (*memoing*), 320
 - 17.10 Classificação, 321
 - 17.11 Elaboração do relatório, 324
 - 17.13 Contribuição da teoria fundamentada ao conhecimento, 327
- 18 PESQUISA-AÇÃO, 329
 - 18.1 Conceito de pesquisa-ação, 330
 - 18.2 Existe uma alternativa: usar a pesquisa-ação, 332
 - 18.3 Objetivos da pesquisa-ação, 332
 - 18.4 Etapas ou passos da pesquisa-ação, 333
 - 18.5 Coleta de informações, 338
 - 18.6 O diário de pesquisa, 339
 - 18.7 Pesquisa-ação e participação, 340
 - 18.8 Participação dos *stakeholders* (pessoas ou grupos estratégicos), 341
 - 18.9 O relatório da pesquisa-ação, 342
 - 18.9.1 Relatório de pesquisa tradicional, 342
 - 18.9.2 Relatório de pesquisa-ação, 343

- 18.10 Avaliação da pesquisa-ação, 344
 - 18.10.1 Avaliação do processo de solução ou controle do problema, 345
 - 18.10.2 Avaliação da aprendizagem dos participantes, 345
 - 18.10.3 Avaliação de resultados teóricos, 345
- 18.11 O rigor na pesquisa-ação, 346
- 18.12 Desafios, 347
- 18.13 Cuidados, 347
- 19 ETNOMETODOLOGIA, 349
 - 19.1 Definição e origens, 349
 - 19.2 Diferenças entre etnografia e etnometodologia, 351
 - 19.2.1 Conceitos, 351
 - 19.2.1.1 Etnografia, 351
 - 19.2.1.2 Etnometodologia, 352
 - 19.2.2 Método de pesquisa, 353
 - 19.2.3 Campo de pesquisa, 353
 - 19.3 Princípios, 353
 - 19.4 Características, 355
 - 19.5 Estratégias e técnicas de investigação, 356
 - 19.6 Técnicas de pesquisa, 357
 - 19.7 Críticas e desafios, 360
- 20 RELATÓRIO DE PESQUISA, 363
 - 20.1 Introdução, 363
 - 20.2 Redação do texto, 365
 - 20.2.1 O problema, 369
 - 20.2.2 A revisão bibliográfica, 370
 - 20.2.3 Os procedimentos metodológicos, 372
 - 20.2.4 Os resultados, 372
 - 20.2.5 A redação do sumário, 374
 - 20.2.6 Discussão, conclusões, recomendações, 375
 - 20.2.7 Anexos, 375
 - 20.2.8 Referências bibliográficas, 376

Bibliografia, 383